



4º Encontro: OS TRÊS PPPs NA TENTAÇÃO DE JESUS E NAS NOSSAS TENTAÇÕES (período 24 de fevereiro a 28 de fevereiro)

Ambientação: Velas, a Bíblia, Cruz, Cartaz Campanha da Fraternidade. Coisas que representam- OS TRÊS PPPs NA TENTAÇÃO DE JESUS e nas nossas tentações: Poder – Prazer – Posse.

Animador: No início da nossa caminhada quaresmal, a Palavra de Deus convida-nos à “conversão” – isto é, a recolocar Deus no centro da nossa existência, a aceitar a comunhão com Ele, a escutar as suas propostas, a concretizar no mundo – com fidelidade – os seus projetos.

Todos: Fraternidade e vida: dom e compromisso! Na Campanha da Fraternidade (CF) 2020, somos convidados a olhar com mais atenção para a vida. Constatamos que a vida das pessoas chegou a um ponto que esbarra em uma série de angustiantes indagações.

Animador: No próximo domingo, o primeiro da quaresma, queremos aprender de Jesus como enfrentar as tentações de satanás. Tentações que, como nunca, ainda hoje nos encantam e tentam desviar-nos do caminho de Deus, o caminho da vida.

Animador: Reunidos e unidos em nome da Trindade, ao traçarmos sobre nós o santo sinal da cruz, nós a burilamos em toda a plenitude do corpo: Sobre a fronte (os pensamentos); No baixo ventre (a vitalidade, a sexualidade); Sobre o ombro esquerdo (o inconsciente, o feminino, o coração); Sobre o ombro direito (o consciente, o masculino, o agir).

Todos: Em nome do Pai/Em nome do Filho/Em nome do Espírito Santo/Estamos aqui (2x) Para louvar e agradecer, bendizer e adorar, estamos aqui, Senhor, a teu dispor/Para louvar e agradecer, bendizer e adorar, te aclamar, Deus trino de amor.

Abrir os olhos para ver

Leitor 1: O Evangelho apresenta, de forma mais clara, o exemplo de Jesus. Ele recusou – de forma absoluta – uma vida vivida à margem de Deus e dos seus projetos. A Palavra de Deus garante que, na perspectiva cristã, uma vida que ignora os projetos do Pai e aposta em esquemas de realização pessoal é uma vida perdida e sem sentido; e que toda a tentação de ignorar Deus e as suas propostas é uma tentação diabólica e que o cristão deve, firmemente, rejeitar.

Animador: Situando-se entre o batismo de Jesus e o início da sua vida pública, o relato da tentação ocupa um lugar fundamental, ao ponto mais importante e essencial, fulcral nos Evangelhos. Jesus é levado pelo Espírito de Deus para o deserto e, depois de quarenta dias de jejum (um número que recorda provações semelhantes na vida do povo de Deus), o tentador se lhe apresenta.

Leitor 2: Há poucos elementos descritivos da figura maldosa que possam aticar a nossa imaginação, pelo contrário, há vários nomes para descreverem o que pretende: «tentador» (fazer cair), «Satanás» (acusar),

«diabo» (dividir). É a luta que Jesus vive, e não o mal em si mesmo, que é o assunto do relato.

Todos: O tentador experimenta Jesus por três vezes, procurando de cada vez estragar a sua relação com Deus Pai e com os homens.

Despertar o ouvido para escutar.

Leitor 1: Estamos diante de um tripé de tentações que se resumem em: Poder, Prazer e Posse. Depois que Jesus foi batizado pelo Batista, foi levado ao deserto pelo Espírito para ser tentado pelo diabo.

Leitor 2: Jesus inicia seu ministério com jejum, penitência e oração. Exercícios extenuantes e de grande esgotamento em que o diabo aparece para tentá-lo. Podemos perceber aqui que esse momento não se refere apenas em aflições normais do ministério. Há algo mais complexo que creio eu que Jesus nos quer ensinar.

Todos: Uma prova em particular. O dono da salvação contra o pai da perdição. Vida contra a morte.

Leitor 1: Vamos nos preparar para o Santo Evangelho de hoje.

Canto: Louvor e glória a ti Senhor/Cristo Palavra/ Palavra de Deus! O homem não vive somente de pão/ Mas de toda palavra da boca de Deus.

Leitor 1: Tomar a Bíblia e Proclamar- Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus 4,1-11:

Momento de silêncio deixar-se questionar e partilhar.

1- Em que situações e em que escolhas da minha vida me fazem pensar as interrogações do tentador?

2- O que muda para nós quando nos apercebemos de que Cristo já respondeu à tentação, e que permaneceu fiel no seu amor a Deus e à humanidade?

Oração – Contemplação - Sugestão Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida. Após cada prece responde-se:

Todos: Ele venceu as três tentações com duas palavras: “está escrito”.

Animador: O tentador experimenta Jesus por três vezes, procurando de cada vez estragar a sua relação com Deus Pai e com os homens. Primeiramente, convida-o a matar a fome pelos seus próprios meios, transformando as pedras em pão (v. 3). Em seguida, pede-lhe que manipule Deus, atirando-se do alto do templo para que Deus o salve (v. 6). E, por fim, convida-o a entrar no jogo do poder, oferecendo-lhe poder sobre os reinos terrestres em troca da sua homenagem (v. 8-9).

(Canta-se e passamos ao redor da mesa com os objetos dos três PPS:

Pecador, agora é tempo de pesar e de temor:/Serve a Deus, despreza o mundo, já não seja pecador!

Neste tempo sacrossanto o pecado faz horror:/Contemplando a cruz de Cristo, já não seja pecador!

Animador: A catequese sobre as opções de Jesus aparece em três tentações ou quadros- “parábolas”.

Leitor 2: A primeira tentação ou “parábola” (vers. 3-4) sugere que Jesus poderia ter escolhido um caminho de realização material, de satisfação de necessidades materiais. É a tentação – que todos nós conhecemos muito bem – de fazer dos bens materiais a prioridade fundamental da vida.

Todos: No entanto, Jesus sabe que “nem só de pão vive o homem”.

Leitor 3: A segunda tentação ou “parábola” (vers. 5-7) sugere que Jesus poderia ter escolhido um caminho de êxito fácil, mostrando o seu poder através de gestos espetaculares e sendo admirado e aclamado pelas multidões (sempre dispostas a deixarem-se fascinar pelo “show” mediático dos super-heróis).

Todos: Jesus responde a esta tentação citando Dt 6,16, e sugere que não está interessado em utilizar os dons de Deus para satisfazer projetos pessoais de êxito e de triunfo humano. “Não tentar” o Senhor Deus significa, neste contexto, não exigir de Deus sinais e provas que sirvam para a promoção pessoal do homem e para que ele se imponha aos olhos dos outros homens.

Animador: A terceira tentação ou “parábola” (vers. 8-10) sugere que Jesus poderia ter escolhido um caminho de poder, de domínio, de prepotência, ao jeito dos grandes da terra.

Todos: No entanto, Jesus sabe que a tentação de fazer do poder e do domínio a prioridade fundamental da vida é uma tentação diabólica; por isso, citando Dt 6,13, diz que, para Ele, só o Pai é absoluto e que só Ele deve ser adorado.

Animador: As três tentações aqui apresentadas não são mais do que três faces de uma única tentação: a tentação de prescindir de Deus, de escolher um caminho de egoísmo, de orgulho e de autossuficiência, à margem das propostas de Deus. Mas, para Jesus, ser “Filho de Deus” significa viver em comunhão com o Pai, escutar a sua voz, realizar os seus projetos, cumprir obedientemente os seus planos. Ao longo da sua vida, diante das diversas “provações” que os adversários lhe lançam, Jesus vai confirmar esta sua “opção fundamental” e vai procurar concretizar, com total fidelidade, o projeto do Pai.

Rezamos o Pai Nosso, partilhando do Pão que colocamos na mesa. Dizendo: Pela sua tentação, Jesus fica então ainda mais próximo de nós, quando somos postos à prova em escolhas fundamentais da nossa vida.